

Vinci Partners vê oportunidades de aquisições na América Latina

Gestora de investimentos alternativos, que após IPO ainda tem R\$ 1,4 bi de caixa líquido, se diz bem posicionada para aproveitar mudança na realidade do mercado



Por Bloomberg

27/05/2022 12h16 · Atualizado há 2 dias

A **Vinci Partners Investments**, gestora de **investimentos alternativos** brasileira que abriu capital nos EUA no ano passado, estuda **aquisições** na **América Latina** em meio a um aumento de resgates nos **fundos multimercado**.

- **Leia mais:**
- **Franklin Templeton 'é compradora de Brasil', diz CEO local**
- **Corretoras se mexem para sobreviver à competição**
- **Vinci levanta R\$ 150 milhões para fundo imobiliário, que será listado na B3**

“A indústria no Brasil e na América Latina está altamente volátil por causa da turbulência global”, disse o presidente da Vinci, **Alessandro Horta**, em entrevista por vídeo do Rio de Janeiro. A reviravolta cria oportunidades para aquisições, disse ele.

A turbulência nos mercados de ações dos EUA e o aumento das taxas de juros em todo o mundo reduzem o apetite dos investidores por investimentos mais arriscados na América Latina, e muitos migram para títulos do Tesouro e fundos de renda fixa mais conservadores. Após seis anos de captação positiva, os fundos

multimercado registraram saídas líquidas de R\$ 58,3 bilhões este ano até abril no Brasil, segundo a Anbima, a associação do mercado de capitais.

A Vinci está bem posicionada para aproveitar a mudança na realidade do mercado, de acordo com Horta, que disse que os recursos sob gestão da empresa terminaram o primeiro trimestre 3% acima do fim do mesmo trimestre de 2021, em R\$ 57 bilhões. Após sua **oferta pública inicial de ações (IPO)**, a empresa ainda tem cerca de R\$ 1,4 bilhão de caixa líquido para financiar aquisições e ancorar novos fundos.

“Embora a indústria esteja sofrendo, temos um modelo mais resiliente”, disse Horta. Isso porque os produtos da Vinci são fundos de longo prazo com lock-ups, “e mesmo os mais líquidos tiveram apenas pequenas saídas”. Horta disse que sua empresa pode “ir com calma” na busca por candidatos à aquisição. “Não há nada no curto prazo,” disse.

Alguns de seus rivais já foram às compras. O brasileiro **Pátria concluiu a aquisição do chileno Moneda** em dezembro, criando uma empresa com quase US\$ 25 bilhões sob gestão em fundos, incluindo os de private equity, infraestrutura e de crédito. No início deste mês, a gestora brasileira de créditos inadimplentes **Jive Investments anunciou uma fusão com a Mauá Capital**.

O foco inicial da Vinci será comprar empresas no Brasil que ofereçam “novas estratégias, nova inteligência, informações”, disse Horta, acrescentando que parcerias não estão descartadas, mas que o objetivo principal é “aproveitar sinergias”.

O crescimento também virá organicamente, disse ele, acrescentando que a empresa planeja levantar cerca de R\$ 10 bilhões ao longo de um ano para investir no Brasil em private equity, infraestrutura, crédito e mercado imobiliário.

“O Brasil está em uma situação relativamente melhor” para lidar com os desafios como a invasão da Ucrânia pela Rússia, os bloqueios por causa de covid na China e políticas monetárias mais restritivas, disse Horta. “Por ser um exportador de commodities em um ambiente de altos preços de commodities, o Brasil tem um superávit confortável nas contas externas, e o câmbio está mostrando isso.”



Alessandro Horta, da Vinci Partners: Reviravolta nos mercados cria oportunidades para aquisições — Foto: Ana Paula Paiva/Valor